

2014

Nome: Fundação Manuel Gerardo Sousa Castro

SEDE: Rua Infante D. Henrique - Beja

NIF: 500875030

Instituição Particular de Solidariedade Social

RELATÓRIO DA GESTÃO, BALANÇO E CONTAS

Índice

RELATÓRIO DE GESTÃO.....	3
BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014	5
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014	6
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS.....	8
1. NOTA INTRODUTÓRIA.....	8
2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS.....	8
3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS.....	8
4. POLITICAS CONTABILISTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILISTICAS E ERROS.....	10
5. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS.....	11
10. OUTROS ACTIVOS FINANCEIROS.....	
11. INVENTÁRIOS	
12. INSTRUMENTOS FINANCEIROS	12
13. CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS.....	14
15. RESERVA LEGAL.....	14
16. RESULTADOS TRANSITADOS	14
18. VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS.....	14
22. CUSTO DAS VENDAS.....	15
23. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	15
24. GASTOS COM O PESSOAL.....	15
26. OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	16
27. OUTROS GASTOS E PERDAS	16
28. GASTOS/REVERSÕES DE DEPRECIACÃO E DE AMORTIZACÃO	16
30. RESULTADOS FINANCEIROS	17
31. COMPROMISSOS.....	
32. EVENTOS SUBSEQUENTES.....	17
33. INFORMAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS.....	17

RELATÓRIO DE GESTÃO

De acordo com as disposições legais em vigor, vem a Direção da Instituição submeter à aprovação da Assembleia Geral o Relatório da Gestão, bem como o Balanço e contas do Exercício de 2014.

SITUAÇÃO ECONÓMICA

As atividades de apoio a crianças e jovens têm crescido em termos de procura devido diminuição de rendimentos da população e aos problemas socioeconómicos das famílias.

A EVOLUÇÃO DA INSTITUIÇÃO E ANÁLISE DO EXERCÍCIO

A atividade da Instituição manteve o seu nível, número de crianças, às quais presta a apoio, procurando como tem feito ao longo dos anos atender as necessidades das crianças mais carenciadas.

Os apoios obtidos junto da segurança social também se mantiveram, com valores similares ao ano anterior.

Foram realizadas obras durante o mês de Julho do referente ano, por forma a melhorar e reparar as infraestruturas existentes, estas incidiram essencialmente na pintura exterior do edifício e reparação da cobertura do mesmo, as quais perfizeram o montante de 28.536,00€ Estes trabalhos representaram uma parte significativa do investimento.

Há semelhança do ano anterior foram ainda realizadas reparações no sistema de deteção de incêndios, que embora de menor valor, também contribuíram para o aumento dos custos com infraestruturas.

Relativamente às telecomunicações, a Instituição aderiu ao serviço M50 (Meo) da Portugal Telecom, e passou a ter televisão, internet, telefone fixo, fax e 3 telemoveis, situação que levou a eliminação da central RDIS e que aumentou ligeiramente os custos com as telecomunicações.

PERSPECTIVAS PARA O PRÓXIMO EXERCÍCIO

A Instituição espera manter o seu nível de prestação de serviço aos utentes. Assim como a qualidade dos serviços que presta, para tal contamos obter a certificação ISO – 9001/2008, e nível C dos manuais emitidos pela Segurança Social ao longo do biénio de 2015/2016.

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DOS RESULTADOS

A Direcção propõe que o resultado líquido positivo, do exercício de 2014, no montante de € 97583,11 seja dado a seguinte distribuição:

Resultados Transitados.....€ 97583,11

Beja, 8 de Março de 2015

A Direcção

Presidente

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

Fundação Manuel Gerardo Sousa e Castro

Contribuinte: 500875030

Moeda: EUR

5

BALANÇO (Individual ou consolidado) em 31 de Dezembro 2014

Rubricas	Notas	2014	2013
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	5	811.909,53	807.291,47
Propriedades de Investimento	5	12.047,14	12.047,14
Investimentos financeiros	5	73,24	0,00
Subtotal		824.029,91	819.338,61
Activo corrente			
Estado e outros entes públicos	6.3	29,93	22,78
Outras contas a receber	6.1	14.898,45	97.691,25
Diferimentos	6.1	461,96	228,08
Caixa e depósitos bancários	7	1.018.703,39	861.231,41
Subtotal		1.034.093,73	959.173,52
Total do activo		1.858.123,64	1.778.512,13
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos Patrimoniais			
Fundos	6.2	22.232,54	22.232,54
Reservas	6.4	93.449,69	93.449,69
Resultados transitados	6.5	1.217.506,85	1.110.251,28
Outras variações de fundos patrimoniais	6.5	389.958,55	409.754,43
Subtotal		1.723.147,63	1.635.687,94
Resultado liquido do exercicio		97.583,11	107.255,57
Total do capital próprio		1.820.730,74	1.742.943,51
Passivo			
Passivo não corrente			
Subtotal		0,00	0,00
Passivo corrente			
Fornecedores	6.2	7.564,94	7.973,37
Estado e outros entes publicos	6.3	5.393,35	4.576,57
Outras contas a pagar	6.4	23.938,51	22.928,68
Outros passivos financeiros		496,10	90,00
Subtotal		37.392,90	35.568,62
Total do Passivo		37.392,90	35.568,62
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		1.858.123,64	1.778.512,13

Contabilidade - (c) Primavera BSS

A Administração/Gerência _____

O Técnico oficial de contas _____

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

Fundação Manuel Gerardo Sousa e Castro

Moeda: EUR
Contribuinte: 500875030

Demonstração de resultados por naturezas em 31 de Dezembro 2014

(ESNL)

Rendimentos e Gastos	Notas	2014	2013
Vendas e serviços prestados	10	25.361,36	21.946,15
Subsídios, doações e legados à exploração	11	309.351,28	303.424,36
Variação nos inventários da produção		0,00	0,00
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	12	-30.695,54	-30.013,54
Fornecimentos e serviços externos	13	-67.551,89	-57.414,42
Gastos com o pessoal	14	-193.006,45	-181.927,48
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		0,00	0,00
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		0,00	0,00
Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Provisões específicas (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Outras imparidades (perdas/reversões)		0,00	0,00
Aumentos/reduções de justo valor		0,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos	15	57.785,90	48.675,50
Outros gastos e perdas	16	-2.385,80	-3.515,14
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		98.858,86	101.175,43
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	17	-26.469,84	-24.157,75
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		72.389,02	77.017,68
Juros e rendimentos similares obtidos	6,1	25.193,99	30.237,89
Juros e gastos similares suportados		0,00	0,00
Resultado antes de impostos		97.583,01	107.255,57
Impostos sobre o rendimento do período		0,00	0,00
Resultado líquido do período	6,1	97.583,01	107.255,57

Contabilidade - (c) Primavera BSS

A Administração/Gerência _____

O Técnico oficial de contas _____

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

Fundação Manuel Gerardo Sousa e Castro

Contribuinte: 500875030

Moeda: EUR

Demonstração de Fluxos de Caixa (Método Directo)

RUBRICAS	Notas	2014	2013
Fluxos de caixa de actividades operacionais			
<i>Recebimentos de clientes e utentes</i>		21.702,80	544,38
<i>pagamentos de subsídios</i>		0,00	0,00
<i>pagamentos de apoios</i>		0,00	0,00
<i>Pagamentos a fornecedores</i>		-119.836,73	-72.611,50
<i>Pagamentos ao pessoal</i>		-129.407,74	-143.113,49
Caixa geradas pelas operações		-227.541,67	-215.180,61
Pagamento/Recebimento do imposto sobre o rendimento		0,00	0,00
Outros recebimentos/pagamentos		369.794,55	184.180,80
Fluxos das actividades operacionais (1)		142.252,88	-30.999,81
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
<i>Outros Activos</i>		0,00	31.730,45
Recebimentos provenientes de:			
<i>Activos Intangíveis</i>		0,00	-3.902,18
<i>Juros e rendimentos similares</i>		15.220,00	0,00
Fluxos das actividades de investimento (2)		15.220,00	27.828,27
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de			
Pagamentos respeitantes a:			
<i>Juros e gastos similares</i>		-0,90	0,00
Fluxos de actividades de financiamento (3)		-0,90	0,00
Variação de caixa e seus equivalentes (1 + 2 + 3)		157.471,98	-3.171,54
Efeitos das diferenças de câmbio		0,00	0,00
Caixa e seus equivalentes no início do período		861.231,41	864.402,95
Caixa e seus equivalentes no fim do período		1.018.703,39	861.231,41

Contabilidade - (c) Primavera BSS

A Administração _____

O Técnico oficial de contas _____

No ano de 2014 o modelo utilizado nos fluxos de caixa é do ESNL.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

1. NOTA INTRODUTÓRIA

A instituição Fundação Manuel Gerardo Sousa e Castro, foi constituída em 2 de Novembro de 1933, tem a sua sede na Rua Infante D Henrique em Beja. A instituição tem como atividade principal o apoio a crianças e jovens com necessidades.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

a) Referencial Contabilístico

Em 2014, as demonstrações financeiras foram preparadas de acordo Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro para Entidades Setor Não Lucrativo (NCRF-ESNL), aprovado pelo DL. 36 A/2011, de 9 de Março de 2011.

Instrumentos Legais da NCRF – ESNL:

Portaria nº 105/2011, de 14 de Março – Modelos das Demonstrações Financeiras

Portaria nº 106/2011, de 14 de Março – Código das Contas

Aviso nº 6726 – B/2011 – 14 de Março – NCRF – ESNL

Decreto-lei nº 158/2009, de 13 de Julho – SNC.

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados, salvo indicação em contrário.

As demonstrações financeiras da fundação são apresentadas em euros.

BASES DE APRESENTAÇÃO

Pressuposto da continuidade

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Instituição, mantidos de acordo com a normalização contabilística para entidades do setor não lucrativo (ESNL).

Regime do acréscimo

A Instituição regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o regime do acréscimo, pelo qual os rendimentos e ganhos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas de “Devedores e credores por acréscimos e diferimentos”.

Classificação dos ativos e passivos não correntes

Os ativos realizáveis e os passivos exigíveis a mais de um ano a contar da data da demonstração da posição financeira são classificados, respetivamente, como ativos e passivos não correntes.

Passivos contingentes

Os passivos contingentes não são reconhecidos no balanço, sendo os mesmos divulgados no anexo, a não ser que a possibilidade de uma saída de fundos afetando benefícios económicos futuros seja remota.

Passivos financeiros

Os passivos financeiros são classificados de acordo com a substância contratual independentemente da forma legal que assumam.

Eventos subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são refletidos nas demonstrações financeiras.

Caso existam eventos materialmente relevantes após a data do balanço, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

Derrogação das disposições do SNC

Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas demonstrações financeiras, quaisquer casos excecionais que implicassem a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC.

3.1-Investimentos

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações. As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método das quotas constantes em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

Edifícios e outras Construções	50 Anos
Equipamento básico:	7 Anos
Equipamento de transporte:	4 Anos
Equipamento administrativo:	10 a 3 nos

As despesas com reparação e manutenção destes ativos são consideradas como gasto no período em que ocorrem.

Estes bens são depreciados a partir do momento em que os ativos subjacentes estejam concluídos ou em estado de uso.

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação/abate, sendo registadas na demonstração dos resultados nas rubricas “Outros rendimentos operacionais” ou “Outros gastos operacionais”, consoante se trate de mais ou menos valias.

3.2 – Empréstimos

A Instituição não tem qualquer empréstimo registado no passivo.

Os encargos financeiros são registados como gastos financeiros de acordo com o princípio da especialização dos exercícios.

3.3 – Contas a Pagar a Fornecedores e Outras dívidas a terceiros

As contas a pagar a Fornecedores e Outros são registadas pelo método do custo, dado que incluem na sua generalidade valores a pagar de curto prazo, decorrentes da atividade operacional da instituição.

3.4 - Rédito e regime do acréscimo

O rédito proveniente da prestação de serviços é reconhecido com referência à fase de acabamento dos serviços prestados à data do balanço.

As restantes receitas e despesas são registadas de acordo com o regime do acréscimo pelo que são reconhecidas à medida que são geradas independentemente do momento em que são recebidas ou pagas.

As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registadas nas rubricas de “Diferimentos” ou “Outras contas a pagar ou a receber”

3.5 – Subsídios

Os subsídios governamentais são reconhecidos quando existe segurança de que sejam recebidos e cumpridas as condições exigidas para a sua concessão.

Os subsídios à exploração são reconhecidos na Demonstração dos resultados na parte proporcional dos gastos suportados.

Os subsídios ao investimento não reembolsáveis para financiamento de ativos tangíveis e intangíveis são registados no Capital próprio e reconhecidos na Demonstração dos resultados, proporcionalmente às depreciações/amortizações respetivas dos ativos subsidiados.

3.6 - Benefícios de empregados

Os benefícios dos emprego classificam-se em:

1. Benefícios de curto-prazo

Os benefícios de curto prazo incluem salários, ordenados, contribuições para a Segurança Social, licença por doença, (pagos dentro dos 12 meses).

2. Benefícios de cessação

Resultam de benefícios pagos em consequência da decisão da Entidade cessar o emprego de um empregado antes da data normal de reforma, ou da decisão de um empregado de aceitar a saída voluntária em troca desses benefícios.

3.7 – Julgamentos e Estimativas

Na preparação das Demonstrações Financeiras a entidade adotou certos pressupostos e estimativas que afetam os ativos e passivos, rendimentos e gastos relatados. Todas as estimativas e assunções efetuadas pela direção foram efetuadas com base no seu melhor conhecimento existente, á data da aprovação das demonstrações financeiras, dos eventos e transações em curso. As estimativas contabilísticas mais significativas refletidas nas demonstrações financeiras incluem:

- 1- Vidas úteis dos ativos tangíveis.
- 2- Juros a receber

As estimativas foram efetuadas com base na melhor informação disponível à data da preparação das demonstrações financeiras e com base no melhor conhecimento e experiência de eventos passados e/ou correntes. No entanto, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações a essas estimativas, que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras, serão corrigidas na demonstração de resultados de forma prospetiva

3.8 - Classificação de Balanço

Os ativos realizáveis e os passivos exigíveis, a mais de um ano da data das demonstrações financeiras, são classificados, respetivamente, como ativos e passivos não correntes.

O Custo medio por utente no ano de 2014 foi de € 8891,93

4. POLITICAS CONTABILISTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILISTICAS E ERROS

4.1 - Não se verificaram quaisquer alterações em estimativas contabilísticas.

4.2 - Não se verificaram erros materialmente relevantes em períodos anteriores.

5. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

O movimento ocorrido nos ativos fixos tangíveis e respetivas depreciações, nos exercícios de 2014 e de 2013 foi o seguinte:

Activo Bruto

	Saldo em 1/01/2013	Aumentos e Reavaliações	Abates e Alienações	Correcções e Transf.	Saldo em 31/12/2013	Aumentos e Reavaliações	Abates e Alienações	Correcção e Transf.	Saldo em 31/12/2014
Propriedades de Investimento	12.047,14				12.047,14				12.047,14
Edifícios e outras construções	950.780,22	24.849,84			975.630,06	28.536,00			1.004.166,06
Equipamento básico	163.222,66	-			163.222,66	1.968,00			165.190,66
Equipamento de transporte	23.473,72				23.473,72				23.473,72
Equipamento administrativo	19.183,70	4.335,14			23.518,84	583,90			24.102,74
Equipamentos biológicos					-				-
Activos fixos tangíveis em curso					-				-
Outros activos fixos tangíveis	266,81				266,81				266,81
Investimentos Financeiros						73,24			73,24
	1.168.974,25	29.184,98	-	-	1.198.159,23	31.161,14	-	-	1.229.320,37

Depreciações Acumuladas

	Saldo em 1/01/2013	Aumentos	Abates e Alienações	Correcções e Transf.	Saldo em 31/12/2013	Aumentos	Abates e Alienações	Correcção e Transf.	Saldo em 31/12/2014
Terrenos e recursos naturais					-				-
Edifícios e outras construções	162.892,74	19.350,37			182.243,11	22.678,38			204.921,49
Equipamento básico	153.945,25	2.885,79			156.831,04	1.592,76			158.423,80
Equipamento de transporte	23.473,73				23.473,73				23.473,73
Equipamento administrativo	14.122,55	1.883,49			16.006,04	2.198,59			18.204,63
Equipamentos biológicos					-				-
Outros activos fixos tangíveis	228,60	38,10			266,70	0,11			266,81
	354.662,87	24.157,75	-	-	378.820,62	26.469,84	-	-	405.290,46

Gastos com Depreciações

	2013	2014
Activos Fixos Tangíveis		
Edifícios e outras construções	19.350,37	22.678,38
Equipamento básico	2.885,79	1.592,76
Equipamento de transporte	-	-
Equipamento administrativo	1.883,49	2.198,59
Equipamentos biológicos		
Outros activos fixos tangíveis	38,10	0,11
	24.157,75	26.469,84

6. INSTRUMENTOS FINANCEIROS**6.1 - OUTRAS CONTAS A RECEBER E DIFERIMENTOS ACTIVOS**

Em 31 de Dezembro de 2014 e de 2013, a rubrica “Outras contas a receber” tinha a seguinte composição:

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Subsídios a Receber	-	87.599,52
Juros a Receber	14.187,88	9.515,00
Outros Devedores	710,57	576,73
	<u>14.898,45</u>	<u>97.691,25</u>

Diferimentos Activos

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Diferimento de gastos		
Seguros	461,86	228,08
	<u>461,86</u>	<u>228,08</u>

6.2 - FORNECEDORES

Em 31 de Dezembro de 2014 e de 2013 a rubrica “Fornecedores” tinha a seguinte composição:

	<u>31-dez-14</u>	<u>31-dez-13</u>
Fornecedores Conta Corrente	7.564,94	7.973,37
	<u>7.564,94</u>	<u>7.973,37</u>

A antiguidade dos saldos de fornecedores a 31 de Dezembro de 2014 era a seguinte:

	<u>0-30</u>	<u>31-60</u>	<u>16-90</u>	<u>>90</u>	<u>Total</u>
Fornecedores Conta Corrente		7.564,94			
	0	7.564,94	0	0	0

6.3 - ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de Dezembro de 2014 e de 2013 a rubrica “Estado e outros entes públicos” no activo e no passivo, apresentava os seguintes saldos:

Estado e Outros Entes Públicos

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Finanças	1.010,38	600,38
Segurança Social	4.353,04	3.645,21
	<u>5.363,42</u>	<u>4.245,59</u>
	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Saldos Devedores		
Retenção imposto s/ rend.	-	308,20
IVA - A Recuperar	-	-
Restantes Impostos	29,93	22,78
	<u>29,93</u>	<u>330,98</u>
Saldos Credores		
Corrente		
Retenção imposto s/ rend.	1.040,31	931,36
Contribuição p/ Seg. Social	4.353,04	3.645,21
	<u>5.393,35</u>	<u>4.576,57</u>

6.4 - OUTRAS CONTAS A PAGAR E DIFERIMENTOS PASSIVOS

Em 31 de Dezembro de 2014 e de 2013 a rubrica “Outras contas a pagar” não corrente e corrente tinha a seguinte composição:

Outras Contas a Pagar

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Corrente		
Pessoal	928,57	(48,26)
Credores por acréscimos de gastos		
Remunerações a pagar ao pessoal	22.858,74	22.825,74
Outros acréscimos de gastos	-	-
Outros Credores	151,20	151,20
	<u>23.938,51</u>	<u>22.928,68</u>

6.5 - MOVIMENTOS NAS RUBRICAS DE CAPITALS PRÓPRIOS**Movimentos nas rubricas de Capitais Próprios**

	<u>Saldo em 1/01/2013</u>	<u>Aumentos</u>	<u>Reduções</u>	<u>Saldo em 31/12/2013</u>	<u>Aumentos</u>	<u>Reduções</u>	<u>Saldo em 31/12/2013</u>
Fundo Social	22.232,54			22.232,54			22.232,54
Outras reservas	93.449,69			93.449,69			93.449,69
Resultados transitados	1.115.669,43		(5.418,15)	1.110.251,28	107.255,57		1.217.506,85
Outras variações no capital próprio	429.550,31		(19.795,88)	409.754,43		(19.795,88)	389.958,55
Resultado líquido do exercício	(5.418,18)	107.255,57	5.418,18	107.255,57	97.583,11	(107.255,57)	97.583,11
	<u>1.655.483,79</u>	<u>107.255,57</u>	<u>(19.795,85)</u>	<u>1.742.943,51</u>	<u>204.838,68</u>	<u>(127.051,45)</u>	<u>1.820.730,74</u>

7. CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS

Em 31 de Dezembro de 2014 e de 2013, os saldos desta rubrica apresentavam-se como segue:

	31-dez-14	31-dez-13
Caixa	1.311,29	1.479,08
Depositos á Ordem	217.392,10	39.752,33
Depositos a Prazo (i)	800.000,00	820.000,00
	<u>1.018.703,39</u>	<u>861.231,41</u>

(i) Esta rubrica regista um depósito a prazo no BCP no montante de 775.000,00 e na CGD de 25.000,00.

8. RESERVAS

Esta conta agrega as doações feitas a instituição em anos anteriores de valores significativos.

9. RESULTADOS TRANSITADOS

Por decisão da Assembleia Geral, realizada em 31 de Março de 2014, foram aprovadas as contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2013 e foi decidido que o resultado líquido referente a esse exercício fosse integralmente transferido para a rubrica Resultados transitados.

10. VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS

As vendas e prestações de serviços nos períodos de 2014 e de 2013 foram como segue:

	31-12-2014			31-12-2013		
	Mercado interno	Mercado Externo	Total	Mercado interno	Mercado Externo	Total
Prestações de Serviços	25361,36		25361,36	21946,15		21946,15
	25361,36	0	25361,36	0	21946,15	21946,15

11. SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO

Nos períodos de 2014 e de 2013 a Instituição reconheceu rendimentos decorrentes dos seguintes subsídios:

Demonstração de resultados							
	Data de Inicio	Data de fim	Valor atribuído	Imputação de subsídios para investimentos		Subsídios à exploração	
				2014	2013	2014	2013
Subsídios relacionados com activos			-	19.795,88	19.795,88	-	-
Imputação				19.795,88	19.795,88		
Subsídios à exploração			-	-	-	309.351,28	303.424,36
CRSS - Infância e Juventude						209.771,54	207.956,16
CRSS - DOM						98.179,52	3.100,00
Outros						1.400,22	4.768,68
Subs Seg Social 2013							87.599,52
			-	19.795,88	19.795,88	309.351,28	303.424,36

Nos subsídios no ano de 2013 foi considerado a verba de € 87 599,52 resultante da atualização do protocolo existente com a Segurança Social, acordo celebrado ao abrigo do Plano SERE +.

12. CUSTO DAS MERCADORIAS

O custo das vendas nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2014 e de 2013, é detalhado como segue:

	31 de Dezembro de 2014			31 de Dezembro de 2013		
	Materias Primas Subsidiárias e de Consumo	Mercadorias	Total	Materias Primas Subsidiárias e de Consumo	Mercadorias	Total
Saldo em 1 de Janeiro			0			0
Regularizações			0			0
Compras	30695,54		30695,54	30013,54		30013,54
Variação de Produção			0			0
Saldo em 31 de Dezembro	30695,54	0	0	30013,54	0	0

13. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A repartição dos fornecimentos e serviços externos nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2014 e de 2013, foi a seguinte:

	31-dez-14	31-dez-13
Serviços Especializados	19.768,95	21.180,99
Materiais	13.896,14	10.971,48
Energia e Fluidos	22.437,28	19.578,70
Deslocações, Estadas e transportes	915,75	1.468,21
Serviços Diversos	10.533,77	6.547,80
	67.551,89	59.747,18

14. GASTOS COM O PESSOAL

A repartição dos gastos com o pessoal nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2014 e de 2013, foi a seguinte:

Gastos com o Pessoal

	2014	2013
Remunerações dos Órgãos Sociais	—	—
Remunerações do pessoal	157.450,42	149.007,83
Encargos sobre Remunerações	33.111,16	30.631,84
Seguro Ac. Trab. e Doenças Prof.	2.078,93	2.197,81
Outros gastos com Pessoal	365,94	90,00
	193.006,45	181.927,48

Número Médio de Colaboradores

	2014	2013
Administrativo	1	1
Produção	17	16
	18	17

O número médio de empregados da Instituição no exercício de 2013 foi de 16, em 2014 foi 17 elementos.

15. OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

Os outros rendimentos e ganhos, nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2014 e de 2013, foram como segue:

	31-dez-14	31-dez-13
Descontos P.P	78,00	147,75
Ganhos Invest Não Financeiros (Rendas)	17961,75	8675,85
Rendimentos Suplementares		
Rend.e Ganhos nos Restantes Activos Financ.	1717,36	1799,19
Proveitos Anos Anteriores	218,43	2100,87
Imputação Sub Investimento	19795,88	19795,88
Donativos - Dinheiro e Especie	18014,48	16155,96
	<u>57785,90</u>	<u>48675,50</u>
Juros Obtidos	<u>25193,99</u>	<u>30237,89</u>
	<u>82979,89</u>	<u>78913,39</u>

No Ano de 2014 foi atualizada a renda do Prédio rustico.

16. OUTROS GASTOS E PERDAS

Os outros gastos e perdas, nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2014 e de 2013, foram como segue:

	31-dez-14	31-dez-13
Impostos	22,54	15,52
Gastos e Perdas em Inv. Não Financ.	90	90
Outros Gastos e Perdas	2225	2310
Correções Exer Anteriores	48,26	1099,62
	<u>2385,8</u>	<u>2415,52</u>

17. GASTOS/REVERSÕES DE DEPRECIAÇÃO E DE AMORTIZAÇÃO

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2014 e de 2013, os gastos com depreciações e amortizações apresentavam-se como segue:

	31 de Dezembro de 2014			31 de Dezembro de 2013		
	Gastos	Reversões	Total	Gastos	Reversões	Total
Activos Fixos tangíveis	<u>26469,84</u>		<u>26469,84</u>	<u>24157,75</u>		<u>24157,75</u>
	<u>26469,84</u>	<u>0</u>	<u>26469,84</u>	<u>24157,75</u>	<u>0</u>	<u>24157,75</u>
	31 de Dezembro de 2014					
	Gastos	Reversões	Total			
	<u>26469,84</u>		<u>26469,84</u>			
	<u>26469,84</u>	<u>0</u>	<u>26469,84</u>			

18. RESULTADOS FINANCEIROS

Os resultados financeiros, nos períodos de 2014 e de 2013, tinham a seguinte composição:

	<u>31-dez-14</u>	<u>31-dez-13</u>
Juros e Rend.Sup.Obtidos		
Juros Obtidos	25193,99	30237,89
	<u>25193,99</u>	<u>30237,89</u>
Resultados Financeiros	<u>25193,99</u>	<u>30237,89</u>

19. EVENTOS SUBSEQUENTES

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro de 2014.

Após o encerramento do exercício, e até à elaboração do presente relatório, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas, para efeitos do disposto na alínea b) do n.º 5 do Artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais.

20. INFORMAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS

A Administração informa que a Instituição não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de Novembro.

O Técnico Oficial de Contas

A Direção